

Novas fronteiras da Imaginação Ativa: Roteiros semiestruturados

Autores: Joel Lerner Amato, Marlise Aparecida Bassani. **Contato:** joel.amato@hotmail.com. **Instituição:** Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). **Currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/4163465970380921>

Introdução:

O presente trabalho faz parte de dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica na PUC-SP, em andamento. A técnica da imaginação ativa de C. G. Jung é uma técnica de grande potencial clínico e psicoterapêutico na abordagem analítica, tanto para maior compreensão quanto para transformação de formas de agir, sentir e pensar de um indivíduo. Segundo Jung (2002), entende-se por imaginação ativa “(...) uma sequência de fantasias que é gerada pela concentração intencional” e que “(...) alivia o inconsciente, e representa um material rico de formas arquetípicas” (p.59). Considerando-se que em revisão de literatura foram encontrados 21 estudos na literatura nacional sobre esse tema (contando dissertações e teses), que o abordam diretamente como foco da pesquisa, constataram-se lacunas que inspiraram a dissertação, em busca de adentrar novas fronteiras.

Objetivo:

Avaliar as possibilidades de uma proposta de imaginação ativa via roteiros semiestruturados, criados para aplicação na pesquisa.

Método:

Os roteiros, cujo foco é promover uma interação com a Persona e o Herói Interior, estão em processo de aplicação em 7 voluntários, entre 18 e 35 anos, que não estejam sob acompanhamento psiquiátrico. Com base nos roteiros e na literatura, a seguir serão feitas considerações metodológicas, clínicas e psicodinâmicas.

Resultados:

As instruções existentes na literatura raramente fazem menção ao relaxamento, um aspecto essencial para facilitar processos de interiorização em certos indivíduos. Outro aspecto importante, mas inexistente na literatura, foi a criação de cenários intermediários na imaginação, prévios ao uso que será feito da técnica, e que facilitam a superação da resistência através do contato com sentimentos como os de confiança, segurança e paz, trazidos à tona pelo cenário. Em instruções tradicionais da técnica, não costuma haver uma delimitação do espectro da manifestação dos conteúdos inconscientes; por um lado, isso tem o seu papel e pode trazer valiosas informações e, por outro, dificulta dar um maior foco a pontos que o indivíduo e o terapeuta considerem mais essenciais no momento. Discussões profundas sobre diferentes recursos simbólicos de imaginação, para serem usados durante a técnica, seja para compreender melhor algo, seja para transformar conteúdos, são inexistentes na literatura. Os roteiros semiestruturados permitem uma organização prévia dos diferentes elementos acima mencionados, estruturados de uma forma adequada ao fim buscado, seja entrar em contato com aspectos da psique (Persona, Herói Interior, entre outras) e formas de pensar/sentir/agir vistas como importantes, seja transformar sofrimentos e desenvolver potenciais emocionais.

Conclusão:

Os roteiros semiestruturados tem um potencial muito grande. Resultados parciais indicam a continuação do presente estudo, buscando diferentes possibilidades para expandir suas aplicações, eficiência e a compreensão da psicodinâmica envolvida.

Palavras-chave: Psicologia Analítica, Imaginação Ativa; Roteiros semiestruturados; Persona; Herói Interior.

Bibliografia: JUNG, C. G. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002. p. 59.